

**EDITAL PARA PROCESSO SELETIVO DE PROVIMENTO DE
VAGAS PARA O PROGRAMA DE MONITORIA 2024/02
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT**

EDITAL N. 003/2024

Fixa as normas do Processo de Seleção Classificatória 2024/02 a alunos da (Unidade Acadêmica respectiva) para preenchimento às vagas para Monitoria (remunerada/voluntária) do Programa de Monitoria da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, conforme disposto na Resolução Nº 037/2023 – CONSUNIV.

A Diretoria da **ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**, de acordo a Resolução n. 073/2023, torna público, para conhecimento dos interessados o que segue:

APRESENTAÇÃO

O Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas tem por finalidade proporcionar aos alunos de curso de graduação experiências nas diversas atividades de auxílio à docência de nível superior.

1. IDENTIFICAÇÃO

.1. A Escola Superior de Artes e Turismo oferece os cursos de graduação em Dança, Música, Teatro e Turismo.

UNIDADE	CURSO	DISCIPLINA	PROFESSOR ORIENTADOR	QUANTIDADE DE VAGAS	
				Renu- merad- o	Volunt- ário
ES	DANÇA	Produção Textual II	Adriane de Felipe Rodrigues	1	--
		Tópicos Especiais em Dança	Amanda da Silva Pinto	1	1
		Linguagens do Corpo na Dança I	André Duarte Paes	1	1
		Linguagens do Corpo na Dança III	André Duarte Paes	1	--
		História da Arte (Curso de Dança)	CARMEM LÚCIA M. ARCE	1	1
		Estágio Supervisionado I	CARMEM LÚCIA M. ARCE	1	--
		Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Dança	Cintia Matos de Melo	1	1

A T		Cinesiologia Aplicada a dança	Cintia Matos de Melo	1	--
		Processos Coreográficos I	MEIREANE RODRIGUES RIBEIRO DE CARVALHO	1	1
		Raíssa Caroline Brito Costa	FUNDAMENTOS DO BALÉ CLÁSSICO	1	1
		Socioantropologia do Corpo	Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão	1	1
		Abordagens Socioantropológicas da Cultura	Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão	1	--
	MÚ SI CA	Regência Coral Coletiva II	Adroaldo Cauduro	1	1
		Trombone 4	Fábio Carmo Plácido	1	1
		História da Arte II	Luciane Viana Barros Páscoa	1	1
	T E A T R O	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Eneila Almeida dos Santos	1	--
		Didática Geral	Eneila Almeida dos Santos	1	--
		Pedagogia do espectador	Eneila Almeida dos Santos	1	--
		Espaço Cênico	Gislaine Regina Pozzetti	1	1
		Aspectos Sociológicos	Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro	1	1
		Encenador Pedagogo	Taciano Araripe Soares	1	--
		Mediação Cultural I	Taciano Araripe Soares	1	--
		Pesquisa em atuação: o ator criador	Vanessa Benites Bordin	1	1
		Montagem Cênica Direção	Wellington Douglas dos Santos Dias	1	1
		Produção Textual II	Adriane de Felipe Rodrigues	2	--
		Aspectos Sociológicos	Edilza Laray de Jesus	1	1

T U R I S M O	Sistemas de Transporte	Glaubécia Teixeira da Silva	2	--
	Patrimônio Cultural e Turismo	Jocilene Gomes da Cruz	1	1
	Seminário de Pesquisa I	HELEN RITA MENEZES COUTINHO	1	--
	Planejamento e Organização de Eventos	HELEN RITA MENEZES COUTINHO	2	--
	Língua Estrangeira I: espanhol	Jany Alfaia de Oliveira	2	--
	Marketing Turístico	Márcia Raquel Cavalcante Guimarães	1	1
	Estágio Supervisionado II	MARIA DO PERPETUO SOCORRO NOBREGA RIBEIRO	1	--
	Noções de Direito e Legislação no Turismo	MARKLEA DA CUNHA FERST	2	--
	Seminário de Pesquisa	MARKLEA DA CUNHA FERST	1	--
	Projetos Turísticos	PAULA CRISTINA PEREIRA RODRIGUES CHAVES	2	1
	ECONOMIA APLICADA AO TURISMO	RICARDO DE ALMEIDA BREVES	2	--
	Turismo e Gestão Ambiental I	Susy Rodrigues Simonetti	1	1
TOTAL DE VAGAS A SEREM OFERECIDAS			45	19

2. REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

2.1. Poderá candidatar-se às vagas do Programa de Monitoria Universitária, o aluno que:

- Tenha cursado, com aprovação, no mínimo 01 (um) período letivo;
- Tenha sido aprovado na disciplina, objeto da monitoria, ou em disciplina ou conjunto de disciplinas consideradas pela Coordenação do curso como correlatas, em que tenha obtido, em qualquer uma das hipóteses, média igual ou superior a 7,0 (sete);
- Comprovar disponibilidade de tempo para exercer a monitoria, apresentando a devida declaração.

2.2. **NÃO Poderá** candidatar-se às vagas do Programa de Monitoria, o aluno que:

a) Participante de outro programa dentro da UEA como bolsista, referindo-se do ANEXO XVI - Declaração de NÃO ACUMULO DE BOLSAS.;

b) For desistente de Monitorias passadas;

c) Ter excessivo 4 monitorias consecutivas ou não.

2.3. As inscrições estarão abertas no período de **12 a 17 de Junho de 2024** no Endereço eletrônico da página disponibilizada para a inscrição:

<https://forms.gle/F4e51LLKugDBVGCx7>

2.4. Cada Aluno só poderá concorrer a uma vaga no processo seletivo de Monitoria de 2024/02.

2.5. Resultado parcial das inscrições: 18 de Junho de 2024.

2.6. O recurso ocorrerá do dia 19 de Junho de 2024 até às 23h59min. O recurso deverá ser feito a Coordenadoria da Monitoria, por escrito, devidamente justificado e comprovado, devendo versar, estritamente, sobre questões de mérito e enviado ao e-mail monitoriaueaesat@gmail.com

2.7. Lista final para realização das provas dia 20 de Junho de 2024.

2.8. No ato da inscrição o candidato (estudante) declara está ciente com as regras deste edital assim como declarar disponibilidade de tempo à Monitoria de 12 (doze) horas semanais, bem como não acumular, no mesmo período, recebimento de bolsa de qualquer natureza.

3. DAS PROVAS.

3.1. Data das provas: dia **05 de Julho de 2024 das 17:00h às 18:00h.**

3.2. Local de realização: As provas de Monitoria ocorrerá em local ainda a ser divulgado no dia 03 de Julho na portaria da ESAT- Escola Superior de Arte e Turismo.

- As provas Práticas ocorrerão no mesmo dia, porém serão aplicadas pelos professores das disciplinas descritas nesse edital.

3.3. O Processo seletivo compreenderá uma prova escrita ou prática sobre o conteúdo da disciplina, que será realizada por uma comissão examinadora, formada por professores, designados pelo Diretor da Escola Superior de Artes e Turismo, observada, entre as seguintes regras:

3.4. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez) ao candidato;

3.5 A nota final será a média aritmética das notas conferidas pelos examinadores;

3.6. **Será considerado aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete);**

3.7. Em caso de empate, terá preferência aquele que tiver cursado maior nota na disciplina da Monitoria e persistindo o empate, aquele que apresenta maior coeficiente de rendimento.

3.8. Divulgação do Resultado da prova no site da UEA: **20 de Junho de 2024.**

3.9.1 **O recurso deverá ser feito nesta Coordenadoria, por escrito, devidamente justificado e comprovado, devendo versar, estritamente, sobre questões de mérito no e-mail monitoriaueaesat@gmail.com.**

4. DA VIGÊNCIA DA ATIVIDADE DE MONITORIA

4.1. A vigência do Programa de Monitoria é de 5 (CINCO) meses, durante o semestre letivo de 2024/02;

4.2. **Início das Atividades: 20 de Agosto de 2024;**

4.3. **Término das Atividades: 21 de Dezembro de 2024.**

5. ENTREGA DE DOCUMENTOS E ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO.

5.1. Os candidatos classificados para monitoria remunerada receberão um email da Secretaria e Coordenação de Monitoria da ESAT/UEA (monitoriaueaesat@gmail.com), com as instruções e os ANEXOS para a inserção do projeto/disciplina e os devidos documentos dos monitores no Sisproj. O aluno tem o período de **15 até 25 de Junho** para enviar os seguintes documentos:

- a) Histórico Acadêmico Atualizado;
- b) Cópia da Carteira de Identidade;
- c) Cópia do CPF;
- d) Cópia do Cartão Bancário (Bradesco);
- e) Plano de Orientação do Aluno Monitor (ANEXO I);
- f) Termo de Compromisso (ANEXO VI);
- g) Cadastro do Monitor e Orientador (ANEXO VII);
- h) Declaração de servir à Monitoria as horas semanais (ANEXO XV);
- i) Declaração de não acumular, no mesmo período, recebimento de bolsa de qualquer natureza no caso do Programa de Monitoria remunerado (ANEXO XVI);

5.2. Os candidatos classificados para monitoria remunerada ou voluntária deverão enviar para o email da Secretaria da Coordenação de Monitoria da ESAT o Termo de Compromisso assinado pelo Aluno e o Orientador. Obs: Essas informações estarão no email que a coordenação irá enviar para os alunos classificados. **Será considerado desistente o candidato que não enviar o e-mail no prazo acima estabelecido.**

6. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA MONITORIA 2024.02	
ATIVIDADES	DATAS
Publicação do Edital	12 de Junho de 2024.
Período de Inscrição	12 a 17 de Junho de 2024.
Resultado Parcial das Inscrições	18 Junho de 2024.
Recurso	19 de Junho de 2024.
Resultado do Recurso	20 de Junho de 2024.
Data da Prova	05 de Julho de 2024.
Resultado da Prova	12 de Julho de 2024.
Recuso do Resultado da Prova	13 de Julho até as 23h49min de 2024.
Resultado Final	15 de Julho de 2024.

Entrega da Documentação	15 até 25 de Julho de 2024.
Inserir no SISPROJ	15 até 25 de Julho de 2024.
Início da Monitoria	20 de Agosto de 2024.
Final da Monitoria	21 de Dezembro de 2024.

7. DAS ATIVIDADE DO ALUNO MONITOR

- 1.1. Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e teóricos, na preparação de material didático, em exercícios de classe e no laboratório;
- 1.2. Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em relação ao conteúdo da disciplina e a prática;
- 1.3. Assistir as aulas teóricas da disciplina, de acordo com o Plano de Orientação do Aluno.

Parágrafo único: Fica vedado ao aluno monitor o exercício da docência e de qualquer atividade administrativa, sob pena de perda de bolsa.

8. SÃO DEVERES DO ALUNO MONITOR

- 8.1. Desenvolver as atividades previstas no Plano Individual de Monitoria;
- 8.2. Registrar frequência mensal em formulário;

9. SÃO ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

- 9.1. Orientar o aluno monitor em suas atividades;
- 9.2. Avaliar seu desempenho;
- 9.3. Elaborar o Plano de Orientação;
- 9.4. Inserir no Sisproj frequência mensal de aluno monitor e Avaliação Semestral.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos ou situações não previstas serão resolvidos pela PROGRAD – UEA e Comissão de Seleção Coordenadoria Pedagógica da respectiva Unidade Acadêmica Escola Superior de Artes e Turismo.

11. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS OBJETOS DE SELEÇÃO DA MONITORIA.

CURSO DE DANÇA		
DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Produção Textual II	Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas	EMEDIATO, Wander. A Fórmula do Texto: redação, argumentação e leitura. 5.ed. São Paulo: Geração

	acadêmicas. Produção textual no ensino superior: gêneros textuais recorrentes. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.	Editorial, 2010. MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
Tópicos Especiais em Dança	Jazz Dance - qualidades de movimento / movimentos básicos da linguagem História do Jazz - Mundial, Nacional e Regional Jazz Acadêmico X Jazz Autêntico Hip Hop Dance: Movimentos básicos e sua história Samba: origem e relação com a composição jazzística Demais experiências na linguagem da dança: vogue, jazz lyrical, jazz musical, breaking, looking, popping.	BENVEGNO, Marcela. Reflexões sobre o jazz dance: identidade e (trans) formação. Sala Preta, vol. 11, n.1, dez 2011, p. 53-64. _____. Swing transformado: a re-territorialização da identidade do jazz dance por uma perspectiva co-evolutiva. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Dança). Especialização Lato-Senso em Dança, Universidade Federal da Bahia Escola de Dança, Salvador, 2004. 174 p. GUARATO, Rafael. Dança de Rua: corpos para além do movimento. Uberlândia: EDUFU, 2008. RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban. São Paulo : Anablume, 2008. _____. Dicionário Laban. 2. ed. São Paulo: Anablume, 2005. PEREIRA, Flavia. UMA INTRODUÇÃO AO JAZZ DANCE: História preta contada por gente preta. Apostila de Curso Livre, 2021.
Didática da Dança I	1. O processo ensino-aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental I; 2. Aspectos didáticos da arte/dança e sua aplicação nos primeiros anos da educação básica;	MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003. NANNI, Dionisia. Dança educação: pré escola à universidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Spint, 2001. OLIVEIRA, Marilda O. (Org.) Arte,

	<p>3. Elaboração de documentos institucionais (planos de ensino de aula, encaminhamentos e afins);</p> <p>4. A formação do educador e o compromisso com a transformação social por meio de ações de extensão promovidas à comunidade.</p>	<p>educação e cultura. Editora UFSM, 2007.</p> <p>OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento Humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança, Campinas, Papirus, 2006.</p> <p>TADRA, Débora Sicupira Arzua (et al.). Linguagem da dança. Curitiba: IBPEX, 2009.</p>
Linguagens do Corpo na Dança I	<p>PRÁTICA: o corpo e suas bases mecânicas constituintes do movimento e de funções cinéticas elementares segundo os fatores do movimento de Laban. Formas de perceber o corpo para promover autoconhecimento, mobilidade e fluidez conforme os princípios Bartenieff. O movimento consciente nas dimensões espaciais e de tempo.</p>	<p>LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e Expressividade: práticas corporais fundamentais em Graham e Laban.</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007</p>
Linguagens do Corpo na Dança III	<p>PRÁTICA: estudo sobre a dinâmica do movimento por meio de diferentes técnicas corporais que possibilite uma postura crítico-reflexiva da dança contemporânea. Elementos estruturantes do movimento por Laban/Bartenieff, conceito de presença Klauss Vianna e criatividade como fator inerente ao ser humano.</p>	<p>BERTÉ, Odailso. Dança Contemporânea: corpos, afetos e imagens. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2015.</p> <p>SANTANA, Ivani. A dança na cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2006.</p> <p>KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.</p>
História da Arte (Curso de Dança)	<p>A Arte da Pré-História à Antiguidade;</p> <p>A Arte na Idade Média e na Idade Moderna;</p> <p>A Arte no séc. XX à Arte Contemporânea;</p>	<p>ADORNO, Theodor. Teoria Estética. Tradução de Arthur Morão.. Lisboa: Edições 70 Ltda. 1993.</p> <p>CAVALCANTI Carlos. História das Artes. vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.</p>

		<p>COLI, Jorge. O que é a Arte. Coleção Primeiros Passos. 15ª ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>GREENBERG, C. Arte e cultura: ensaios críticos. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LCT, 2000.</p>
Estágio Supervisionado I	<ul style="list-style-type: none"> - A LEGISLAÇÃO QUE DEFINE E ESTRUTURA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS; - SUPERVISÃO GERAL E ORIENTAÇÕES PARA A FORMULAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO - ORIENTAÇÕES DE REFERENCIAIS PARA AS SITUAÇÕES ENFRENTADAS NO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO - ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO. 	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>STRAZZACAPA, Márcia. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.</p>
Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à Dança	<p>Abordagem das principais correntes teóricas do conhecimento em pesquisa científica como sustentação da fundamentação metodológica da pesquisa em dança e, assim, subsidiar a construção do projeto de pesquisa. Engendram nesta perspectiva: conceitos, planejamento da pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa científica, metodologia qualitativa e quantitativa e pesquisa social</p>	<p>BAUER, Martin, GASKELL, George (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>CARREIRA, A. et al. Metodologia da pesquisa em artes cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>_____. Métodos e técnicas da pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 8. ed. São Paulo: EDUC, 1996.</p> <p>MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F. (Orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>POUPART, J. et al. A pesquisa</p>

		<p>qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SALOMON, Décio. Maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>STINSON, Susan & GREN, Jill. Post-positivist research in dance. FRALEIGH, Sondra; HANSTEIN, Penelope. Researching dance: involving modes of inquiry. Pittsburgh, Pa; University of Pittsburgh, 1999.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.</p>
Cinesiologia Aplicada a dança	<p>Introdução ao conceito de termos e direções para análise do movimento humano. Estudo dos movimentos articulares do aparelho locomotor: membro inferior, membro superior e tronco; Estudo dos músculos do aparelho locomotor: origem, inserção e ação muscular; Análise cinesiológica dos movimentos aplicado a dança. Análise cinesiológica de exercícios e movimentos do cotidiano.</p>	<p>KNUTZEN, Kathleen M. e HAMILL, Joseph. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19ª Ed. São Paulo. Manole. 2016 .</p> <p>HAMILTON, Nancy; WEIMAR, Wendi, LUTTGENS, Kathryn. Cinesiologia. Teoria e Prática do Movimento Humano. 12ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.</p> <p>LIPPERT. Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>
Processos Coreográficos I	<p>Conceituação sobre o sentido da experiência e suas correlações no processo criativo.</p> <p>Conceitos sobre estados de atenção na leitura do cotidiano, percepção sensorial, intenções e ideias na criação artística.</p> <p>Leitura de imagens como provocadora</p>	<p>AMARAL, A. C. Dança e Mimese corpórea. Conceição, Concept, Campinas - SP, v. 4, n. 2, p. 65-76, jul./dez. 2015.</p> <p>CARVALHO, M.R.R. Percepção – experiência corporificada do observador. In: _____. O corpo observador em estado compositivo: atos de criação artística. Tese de doutorado. Instituto de Artes,</p>

	<p>de processos criativos.</p> <p>Estudo sobre dispositivos de percepção na criação artística.</p>	<p>Programa de Pós-graduação Artes da Cena. Campinas: Unicamp, 2020, p.232.</p> <p>LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: _____. Tremores: Escritos sobre experiência. 2ª. ed. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p>
FUNDAMENTOS DO BALÉ CLÁSSICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Direções de pernas e corpo 2. Diagrama de Vaganova 3. Pequenos saltos 4. Movimentos básicos da aula de balé 5. Posições de braços das escolas de balé 6. Alinhamento postural 	<p>PAVLOVA, Anna. Novo Dicionário de Ballet. Rio de Janeiro: Nórdica, 2000.</p> <p>SAMPAIO, Flávio. Balé passo a passo: história, técnica e terminologia. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.</p>
Socioantropologia do Corpo	<p>O corpo na reflexão antropológica e nas relações natureza e cultura. O corpo social no processo histórico civilizador. As técnicas corporais. O corpo como um valor e as relações de poder. O lugar do corpo na contemporaneidade. (O corpo fenomenológico). As diversas vertentes sobre o corpo</p>	<p>LE BRETON, David. A sociologia do corpo; Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosacnaify, 2003.</p> <p>COURTINE, Jean-Jacques. Decifrar o corpo: pensar com Foucault. Trad. Francisco Morás. Petrópolis/RJ, Vozes, 2013.</p>
Abordagens Socioantropológicas da Cultura	<p>Fundamentos antropológicos que transmitem e sustentam a cultura e o capital social com instauração de uma dialógica discursiva estratificada entre memória e mitologia (signos, símbolos, festas, rituais, xamanismo, etc.); Bases epistemológicas de identidades tradicionais e contemporâneas na formação histórica do Amazonas.</p>	<p>BAUMAN, Zygmunt. A sociedade individualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Reimpr., Rio de Janeiro: LCT, 2008.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Editora Lamparina, 2014.</p> <p>HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p>

CURSO DE MÚSICA		
DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Regência Coral Coletiva II	<p>Continuação dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Regência Coral Coletiva I. Estudo sistematizado dos principais elementos técnicos e artísticos da regência coral e sua aplicação ao repertório coral, em especial ao repertório infanto-juvenil. Estudo dos períodos e estilos da música vocal, em especial de obras em português contemporâneas. Técnicas de ensaio.</p> <p>A prova para a monitoria da disciplina Regência Coral Coletiva II será a regência da obra Canção Ballet (Mario Quintana e Adroaldo Cauduro) e entrevista.</p>	<p>GATTETSON, Robert L. Conducting choral music. 8 ed. USA: Library of Congress, 1998.</p> <p>MARTINEZ, M. Regência Coral: princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.</p> <p>Zander, O. Regência Coral. 5 ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.</p> <p>Bibliog. Complementar</p> <p>BUSCH, Brian R. The Complete Choral Conductor. New York: Schirmer Books, 1984.</p> <p>GALLO, J. A; GRAETZER, G; NARDI, H; RUSSO, A. El Director de coro. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1979.</p> <p>MATIAS, N. Coral - Um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.</p>
Trombone 4	<p>Desenvolver a habilidade técnica e musical através do instrumento, conduzindo tanto para a área performática quando ao lecionar, respeitando as questões disciplinares que abordam a formação de um professor de instrumento, com seus conceitos e terminologias. Instruir competências para a execução do repertório</p>	<p>ARBAN, Jean Baptiste. Complete Method for Trombone & Euphonium. Jean Baptiste. Encore Music Publishers. 2002.</p>

	<p>da literatura brasileira em todos os estilos e áreas, respeitando o tempo cronológico normal, e com um final pressuposto, porém adaptadas às necessidades de cada aluno. Tendo em vista, que, os elementos de execução e compreensão estarão presentes desde o início do curso, sua evolução se dará no âmbito da diferenciação, integração, coordenação e refinamento.</p>	
História da Arte II	<p>1.Século XIX</p> <p>1.1.Apresentação do plano de curso. Introdução.</p> <p>1.2.A Arte Neoclássica ou Acadêmica</p> <p>1.3.Romantismo</p> <p>1.4.Realismo</p> <p>1.5.Impressionismo e pós-impressionismo</p> <p>2. O início do Século XX e a modernidade</p> <p>2.1. Fauvismo e Expressionismo</p> <p>2.2. Cubismo e Futurismo.</p> <p>3. Racionalismo e utopia no período entreguerras</p> <p>3.1. Construtivismo</p> <p>3.2. Dadá e Surrealismo</p> <p>Transformações sociais e artísticas após a Segunda Guerra Mundial.</p>	<p>Básica:</p> <p>ARGAN, G.C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>CAVALCANTI, Carlos. História das Artes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970, v.1</p> <p>GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de arte moderna, do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>JANSON, H.W. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.</p> <p>STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1991.</p> <p>WALTER, Ingo F. (org). Arte do século XX: escultura, novas mídias e fot</p>

	<p>4.1. O Expressionismo Abstrato</p> <p>4.2. Pop Art e Op Art.</p> <p>4.3 Arte Conceitual e desdobramentos contemporâneos</p>	
--	--	--

CURSO DE TEATRO		
DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Educação Escolar: políticas, estrutura e organização	LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza SEABRA Toschi – 5. Ed. – São Paulo Cortez, 2007. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).
Didática Geral	A formação do educador e o compromisso com a transformação social	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
Pedagogia do espectador	A arte do espectador: contextualização histórica.	DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.
Espaço Cênico	Evolução da arquitetura teatral; espaços convencionais e não convencionais;	HOWARD, Pamela. O que é cenografia. São Paulo: Edições SESC SP, 2015
Aspectos Sociológicos	Unidade 1: fundamentos da sociologia do turismo (8 horas)	BAUMAN, Zygmunt; May, Tim. aprendendo a pensar com a sociologia. São

	<ul style="list-style-type: none">• introdução aos conceitos básicos de sociologia e de sociologia aplicada ao turismo.• o turismo como fenômeno social: fluxos, trocas culturais e interações entre turistas e comunidades receptoras.• impactos e efeitos sociais do turismo sobre o indivíduo, a família e a sociedade; <p>ap1* – prova escrita e relatórios de campo</p> <p>Unidade 2: impactos socioculturais do turismo na Amazônia (10 horas)</p> <ul style="list-style-type: none">• estudo do turismo na Amazônia: contextualização histórica e importância econômica e social.• análise dos efeitos do turismo nas estruturas sociais, na identidade cultural e nas práticas tradicionais da região amazônica.• turismo e suas implicações para o desenvolvimento local sustentável. <p>AP1** – prova escrita e relatórios de campo</p> <p>Unidade 3: práticas de turismo sustentável e estudos de caso (12 horas)</p> <ul style="list-style-type: none">• princípios e estratégias para um turismo sustentável e ético na Amazônia.• discussão de casos de sucesso e desafios no turismo sustentável da região.• seminários temáticos e com apresentação de trabalho e debates	<p>Paulo: Zahar, 2009.</p>
--	---	----------------------------

	sobre iniciativas de turismo responsável.	
Encenador Pedagogo	Estudo das relações entre processo criativo e pedagogia nas artes cênicas. Desenvolver procedimentos de criação cênica baseados em aspectos formativos do artista e público de teatro. A cena como campo de aprendizagens artísticas e educacionais.	ALSCHITZ, Jurij. Teatro sem diretor. Belo Horizonte: Edições CPMT, 2012 / BOGART, Anne. A preparação do diretor. São Paulo: Martins Fonte, 2011
Mediação Cultural I	Experimentação de situações artístico-pedagógicas colaborativas na Pedagogia do Teatro no contexto da educação não-formal. Experienciar situações artístico-pedagógicas que ocorrem em contextos não formais de educação de forma a preparar o estudante-pesquisador-artista para a prática docente em uma abordagem metodológica colaborativa junto à comunidade	KOUDELA, Ingrid. A ida ao Teatro. Sistema Cultura é currículo. São Paulo, 2010
Pesquisa em atuação: o ator criador	Análise Ativa. Ação física. Treinamento da atriz e do ator	Stanislavski. Maria Knebel. Nair Dagostine
MONTAGEM CENICA DIREÇÃO	A preparação do diretor; Encenador Pedagogo; Processo Colaborativo e Criação Coletiva enquanto modos de direção teatral;	BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
CURSO DE TURISMO		
DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Produção Textual II	Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo.	EMEDIATO, Wander. A Fórmula do Texto: redação, argumentação e

	Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Produção textual no ensino superior: gêneros textuais recorrentes. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.	leitura. 5.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010. MANDRYK, David; FARACO, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
Aspectos Sociológicos	Fundamentos da Sociologia e da Sociologia do Turismo; Impactos socioculturais do turismo na Amazônia; Práticas de turismo sustentável. Estudos de caso.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia. São Paulo: Zahar, 2009. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006. MARUJO, N. Turismo, Turistas e Eventos: da teoria à prática. Editor: RVJEditores; ISBN: 978-989-8289-57-5. 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CORIOLANO, Luzia Neide; LEITÃO Claudia. Turismo, cultura e desenvolvimento entre sustentabilidades e (in)sustentabilidades. PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Disponível em http://www.pasosonline.org . Acesso em 17 mar. 2016. P. 467-480. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005. MARUJO, Noémi. A Cultura, o Turismo e o Turista: que relação? TURyDES. Revista de Turismo y Desarrollo. 6 (15), p. 1-12. 2014. URRY, John; LARSEN, Jonas. O olhar

		do turista 3.0. Edições Sesc São Paulo. 2021, 360 p. 16,3 X 23 X 1,8 cm. 489g. ISBN: 978-65-86111-57-6.
Sistemas de Transporte	Evolução dos transportes e o aparecimento do turismo organizado. Transporte no Sistema Turístico. Modalidades de transporte utilizado nas viagens turísticas. Roteiro e rota de viagem. Transporte aéreo e turismo. Transporte ferroviário e turismo. Transporte rodoviário e turismo. Transporte marítimo e turismo. Integração entre diferentes meios de transporte nas viagens turísticas. Tendências e perspectivas dos meios de transporte no Brasil. O transporte fluvial na Amazônia.	ANAC. Resolução Nº 400, de 13 de dezembro de 2016. Dispõe sobre condições gerais de transporte aéreo. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/resolucoes/resolucoes-2016/resolucao-no-400-13-12-2016 Capítulo I - Meios de transporte. TORRE, Francisco de La. Sistemas de transporte turístico. São Paulo/SP: Roca 2002. Capítulo 1 – Transporte e Turismo. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006. Capítulo 1 – Viagens e roteiros turísticos. BHAL, Miguel. Curitiba: Protexito, 2004. Capítulo 9 – O transporte hidroviário – ANDRADE, José Vicente. Turismo fundamentos e dimensões. 8ª edição. São Paulo/SP. Ática, 2004. Capítulo 10 – O transporte rodoviário – ANDRADE, José Vicente. Turismo fundamentos e dimensões. 8ª edição. São Paulo/SP. Ática, 2004. p. 133 a 141. Capítulo 11 – O transporte ferroviário – ANDRADE, José Vicente. Turismo fundamentos e dimensões. 8ª edição. São Paulo/SP. Ática, 2004. p. 142 a 152. Capítulo 12 - O transporte aéreo – ANDRADE, José Vicente. Turismo fundamentos e dimensões. 8ª edição. São Paulo/SP. Ática, 2004. p. 153 a 163. Conceituação dos Transportes.

		<p>RONÁ, Ronaldo Di. Transporte no Turismo. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Leonardo M. RIBEIRO, Renata Maria. Rota e roteiro: desafios para uma nova conceituação. IX FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU 17 a 19 de junho de 2015. Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320687095_Rota_e_Roteiro_desafios_para_uma_nova_conceituacao</p>
Patrimônio Cultural e Turismo	<p>Conceitos de patrimônio cultural e referências culturais. Panorama do patrimônio cultural brasileiro. Patrimônio cultural e identidade local. Sociedade, cidadania e patrimônio cultural.</p> <p>Apropriação do patrimônio cultural pelas comunidades usuárias.</p> <p>Experiências de gestão de patrimônio cultural: critérios de diagnóstico, inventário, seleção e tipificação de patrimônio cultural material e imaterial. Relação entre turismo e patrimônio cultural.</p>	<p>CASTRIOTA, L. B. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: ANNABLUME; Belo Horizonte: IEDS, 2009.</p> <p>FUNARI, P. P. A.; PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
SEMINÁRIO DE PESQUISA I	PROJETO DE PESQUISA. METODOLOGIA DA PESQUISA. COMO PESQUISAR NAS BASES DE DADOS.	LIVROS DE METODOLOGIA
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	<p>Teoria e técnica de eventos. Análise da importância da organização de eventos no contexto do turismo, posicionando-os como opção viável para a complementariedade da oferta turística, na diversificação de atrativos, na captação de divisões e na reorientação da sazonalidade. Tipologia dos eventos. Envolvimento na</p>	<p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4.ed. São Paulo: Barueri, 2007.</p> <p>APOSTILA DA PROFA. HELEN COUTINHO disponibilizada no período de aula.</p>

	comunidade e de entidades públicas e privadas na organização de eventos. Profissões do segmento de eventos.	
Língua Estrangeira I: espanhol	Los artículos y contracciones; plural de los artículos y sustantivos; numerales; verbos en presente de indicativo; comprensión lectora; hostelería y reclamaciones.	Espanhol para brasileiros - Ester Maria Milane
Marketing Turístico	Conceitos de Marketing Turístico, Oferta e Demanda Turística e Plano de Marketing Turístico	Philip Kotler; Ministério do Turismo
Estágio Supervisionado II	<p>Unidade I – Leis e Fundamentação Teórica</p> <p>1-Revisar a legislação e Normas das diferentes instancias.</p> <p>2-Orientar o acadêmico sobre o uso da documentação.</p> <p>3-Encaminhar o estudante-estagiário à Concedente.</p> <p>4-Início da prática de estágio.</p> <p>Unidade II – Prática de estágio e Orientação</p> <p>1-Atividades junto a Concedente.</p> <p>2-Orientação.</p> <p>3-Entrega da documentação e Fichas Mensais - AP1</p> <p>Unidade III – Prática de estágio e Orientação</p> <p>1-Atividades junto a Concedente.</p> <p>2-Orientação.</p> <p>3-Entrega das Fichas Mensais, Finais e do Relatório Final - AP2</p>	<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2004.</p> <p>RUSCHMANN, Doris. Turismo no Brasil: análise e tendências. São Paulo: manole, 2002.</p> <p>BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no turismo construção, desafios, e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002. 139p.</p> <p>GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. Estágio com Pesquisa. Cortez Editora. São Paulo: 2015.</p> <p>https://books.google.com.br/books?id=iM-aCgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false</p> <p>Trentin, Fábila. Etica e Turismo. v. 1 / Fábila Trentin, Karla Estelita Godoy. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.</p>
Noções de Direito e Legislação no Turismo	Código de Defesa do Consumidor: Principios; propaganda enganosa e abusiva. Objetivos gerais da Política Nacional do Turismo	LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008 e Código de Defesa do Consumidor

Seminário de Pesquisa	Normas ABNT - Requisitos artigos científicos	O Dom da produção acadêmica: manual de normalização e metodologia de pesquisa / Anacélia Santos Rocha [et al.]. – Belo Horizonte: Dom Helder, 2020.
Projetos Turísticos	História sobre os projetos Conhecimentos sobre a importância dos Projetos Turísticos; Definições, Classificações e Termos Técnicos de Projetos; Tipos de Projetos Turísticos Princípios de Projetos Turísticos; Portal SICONV; Metodologias aplicadas em Projetos;	E A PRÓPRIA APOSTILA QUE É DISTRIBUIDA OA ALUNO NA REALIZAÇÃO DA DISCIPLINA E ENVOLVE ESSES E OUTROS AUTORES. PETROCCHI, Mario: TURISMO – Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2009 CAMARGO, Marta Rocha: Gerenciamento de Projetos Fundamentos e Práticas. 1ª. Edição, ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2014. ENAP: Curso de Elaboração e Gerenciamento de Projetos: Apostila, Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, Escola do Governo, do poder público federal. Consulte o site : http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=89 WOILER, Sansão e MATHIAS, Washington Franco: PROJETOS - Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
ECONOMIA APLICADA AO TURISMO	UNIDADE I – Noções de Economia de Mercado •Definição de mercado turístico •Os problemas econômicos fundamentais. •Sistemas econômicos. •Evolução do Pensamento Econômico. •Curva de possibilidades de produção. Divisão do Estudo Microeconômico •Análise da demanda turística •Análise da oferta turística •Elasticidades.	REFERÊNCIAS BÁSICAS BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 5. Ed. São Paulo: Senac, 2001. CUNHA, L. Economia e política do turismo. Lisboa: McGraw-Hill, 1997. LAGE, B. H.; MILONE, P. C. Economia do turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Produção. • Teoria dos Custos de Produção. <p>UNIDADE II – Estruturas de Mercado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência pura ou perfeita. • Monopólio. • Oligopólio. • Concorrência monopolística. <p>Introdução à Macroeconomia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos de política macroeconômica. • Instrumentos de política macroeconômica. <p>UNIDADE III – Fundamentos de Economia Monetária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Moeda: origem, formas, funções, definição. • Oferta de moeda. • Demanda de moeda. • Instrumentos de Política Monetária. • O papel das taxas de juros. A inflação e suas consequências. <p>UNIDADE IV – Setor Externo da Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do comércio internacional. • Determinação da taxa de câmbio. • Políticas externas. <p>UNIDADE V – O Setor Público</p> <ul style="list-style-type: none"> • O crescimento da participação do setor público. • As funções econômicas do setor público. • Estrutura tributária. • Crescimento e Desenvolvimento Econômico. 	<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</p> <p>PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.) Manual de economia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>TRIBE, J. Economia do lazer e do turismo. Tra. Maria Claudia Pires Lopes. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>
Turismo e Gestão Ambiental I	<p>Histórico e evolução da questão ambiental e dos movimentos socioambientais. Meio ambiente e sustentabilidade. Política pública ambiental brasileira. Fundamentos da gestão ambiental pública e privada e sua relação com o turismo.</p>	<p>NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa ((Org.)). Turismo e meio ambiente no Brasil. Barueri, SP: Manole, 2010. 332 p. ISBN 9788520417095.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene ((Ed.)). Gestão</p>

		<p>ambiental e sustentabilidade no turismo. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1027 p. (Coleção ambiental). ISBN 9788520424971.</p> <p>RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 199 p. (Turismo) ISBN 8530804392.</p> <p>TURISMO E MEIO AMBIENTE. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 230 p. (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo). ISBN 9788535247527.</p>
--	--	---

Manaus, 12 de Junho de 2024.

Professora Dra. Gislaine Pozzetti

Coordenadora do Programa de Monitoria – ESAT/UEA
Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT